

A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS DIDÁTICOS COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA

META

Conhecer os recursos didáticos que podem ser usados na Disciplina de Geografia.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

Reconhecer a importância do uso dos recursos didáticos no ensino da Geografia;

Refletir sobre a inserção de outros recursos didáticos que possam auxiliar na relação ensino/aprendizagem da Geografia escolar;

Despertar para construção de recursos didáticos para o ensino da Geografia.

PRÉ-REQUISITOS

Aulas 03 e 04

INTRODUÇÃO

Caríssimo(as) acadêmico(a),

Diante das necessidades de diversificação dos meios de ensino, a função do professor vai além do domínio do conteúdo. Esse profissional precisa usar a sua criatividade na escolha e/ou na elaboração dos recursos didáticos face aos conteúdos ministrado e às situações que se desencadeiam no dia a dia de sua prática docente.

Assim, para essa aula escolhemos vários recursos didáticos que podem ser usados como instrumento capaz de auxiliar no ensino da Geografia do Ensino Fundamental e Médio, fornecendo meios para torná-lo mais dinâmico e prazeroso.

Entretanto, o professor precisa ficar atento sobre o uso desses recursos, devendo verificar antes da escolha dos recursos didáticos: o conteúdo que será ministrado; a turma (nível escolar) para quem irá utilizá-los; o espaço físico da escola (da sala de aula e/ou outra repartição) onde irá desenvolver suas atividades; e os equipamentos de suporte que possa precisar.

OS RECURSOS DIDÁTICOS COMO ALTERNATIVA PARA DINAMIZAR O ENSINO DA GEOGRAFIA

No contexto atual da Geografia escolar há uma carência de bibliografias que tratam de recursos didáticos. Apesar do modesto aumento, ainda são poucos os materiais e/ou manuais que de fato ensinam a fazer e a usar tais recursos. Neste capítulo, apresentaremos alguns recursos didáticos que podem ser usados de forma que facilite a relação de ensino/aprendizagem. Alguns materiais virão acompanhados de indicações de referências bibliográficas que vocês podem consultar e encontrar informações mais detalhadas.

O professor ao usar os recursos didáticos deve tomar alguns cuidados básicos, tais como: saber usá-los de forma correta; não usar determinados recursos como se fosse uma aula, por exemplo, um filme sem intervenção e/ou contribuição do professor; é fundamental que os recursos estejam adequados ao conteúdo proposto e aos os objetivos da aprendizagem.

É importante que o professor esteja preparado para situações inesperadas, como por exemplo, preparou um conteúdo para sua aula onde contou com um determinado recurso, e infelizmente, o mesmo não funcionou. E agora, o que fazer? Assim, é importante que o docente sempre tenha outra opção para desenvolver a sua aula.

Listaremos alguns recursos didáticos, assim como dicas de como usá-los, e/ou deixaremos indicações de referências onde podem encontrar mais informações.

a) Quadro negro/ giz/apagador

Esses estão entre os recursos mais utilizados, todavia há alguns cuidados que devem ser tomados, tais como: evite falar enquanto escreve, pois além de não ser corretamente didático, isso lhe induz a cometer erros na escrita das palavras, por exemplo.

O quadro é um ótimo recurso visual, entretanto durante o seu uso é recomendável: apagar bem quando entrar e sair da sala; ficar ao lado enquanto estiver explicando; escrever (começando de cima e da esquerda para a direita) com limpeza e organização; usar letra legível; usar desenhos simples e esquemáticos.

b) Livro didático e o atlas geográfico

O livro didático é um dos materiais mais usados pelo professor e pelo aluno, entretanto, o professor não deve usar apenas o livro adotado pela escola. Para melhorar a qualidade do ensino deve inserir outras leituras tanto de livros didáticos, como de textos complementares (revista, jornais, etc.) e outros materiais pedagógicos. O profissional deve ficar atento, para acrescentar e atualizar informações, detectar e corrigir possíveis falhas e/ou erros que possam aparecer.

Para Schaffer (1999), “o pior livro pode ficar bom na sala de um bom professor e o melhor livro desanda na sala de um mau professor”. O livro é um instrumento que deve auxiliar o empenho pedagógico.

Os livros geralmente vêm bem ilustrados com quadros, tabelas, gráficos, figuras diversas de paisagens e mapas. Entretanto, pela quantidade de informações que trazem devem ser bem explorados. Neste sentido, há necessidade de leitura crítica dessas imagens fundamentais para a construção do conhecimento geográfico.

O **atlas geográfico** é outro recurso que deve fazer parte das aulas cotidianas de Geografia, uma vez que permitem a análise espacial em diferentes escalas e temáticas a serem abordadas.

c) Mimeógrafo

É um instrumento antigo que no passado foi muito utilizado para a reprodução de material didático (textos, provas, etc.) mediante a utilização de um estêncil e álcool para reprodução das cópias.

d) Transparência

É um recurso projetado no retroprojetor, podendo ser:

- Escritas a mão, com pincel e transparência para essa finalidade;
- As opções mais utilizadas são: digitar os conteúdos que pretende colocar na transparência, podendo inclusive inserir figuras (preto e branca), imprimir em papel A4, e tirar xerox utilizando transparência para essa finalidade; ou digitar o mesmo conteúdos, podendo inserir figuras coloridas, imprimir com transparência a jato de tinta, tomando apenas o cuidado de imprimir no lado correto. É importante que as letras sejam o maior possível, assim como as figuras, de maneira que possa permitir uma boa visualização por parte de todos os alunos;
- Existem outros métodos mais baratos para confeccioná-las, podendo ser usados: papel vegetal, acetato, celofane, vidro ou plástico transparente, como também aproveitar radiografias já usadas, as quais devem ser limpas com água sanitária e esponja. Nestes, casos pode usar o pincel, e escrever a mão.

Atlas geográfico

Considere o uma organização sistemática de representações trabalhadas com finalidade intelectual específica. São representações temáticas selecionadas, construídas a partir de dados consistentes, com o objetivo de revelar o conteúdo das informações sobre a atualidade, proporcionando ao estudante a compreensão de determinadas questões que a ele se colocam, em busca do conhecimento da realidade que o cerca (WURMAN, 1989).

A transparência deve ser confeccionada com cautela. O professor deve evitar cópia de páginas de livros, pois esse recurso deve ser usado com tópicos esquemáticos, frases, tabelas, quadros, figuras (fluxogramas, organogramas, gráficos, mapas) que sirvam para facilitar a explicação do conteúdo e não como leitura.

e) Retroprojetor

Vem sendo bastante utilizado no contexto escolar, enquanto recurso visual capaz de auxiliar na organização do conteúdo e melhorar a qualidade da aula. Para o uso desse recurso tecnológico, o professor deve tomar alguns cuidados, a saber:

- Posicioná-lo num lugar estratégico (tela apropriada ou parede) de forma que todos os alunos consigam visualizar as informações, assim é importante sempre verificar as condições da sala onde será usado, assim como verificar as tomadas de energia onde será ligado, pois comumente nos deparamos com a necessidade de um suporte (extensão);
- Para colocar a transparência de forma correta, se posicione em frente à cabeça de projeção (onde fica a haste móvel e fixa que permitirão a projeção da imagem) segure a transparência de forma que esteja lendo e coloque-a na mesa de projeção, a partir daí fará o ajuste no botão de focalização (onde aproxima e distância a imagem) para melhorar a visualização da imagem. Após esses procedimentos, você mexerá apenas na haste móvel, para focar a imagem que pretende destacar em cada momento da explicação, evitando que fique mexendo (subindo e descendo) na transparência;
- Quando estiver projetando as imagens evite ficar de costa para os alunos, pois didaticamente não é recomendável falar de costa para a turma;
- Evite passar em frente à projeção, caso precise se locomover passe pelo lado oposto a projeção (por trás da cabeça de projeção);
- Você pode usar um papel para cobrir parte das informações, e ir afastando-o conforme for avançando na explanação do conteúdo;
- Evite colocar a mão ou o dedo na tela de projeção, é preferível que use uma caneta a laser para se direcionar as informações;
- Caso perceba que vai demorar muito tempo na explicação de alguns dos tópicos da transparência, deve desligar o aparelho com a finalidade de aumentar o tempo de uso da lâmpada. Ao terminar aquele tópico, ligue novamente e prossiga; e,
- Ao terminar as explicações, desligue o botão do aparelho, espere o ventilador do mesmo parar, para que possa retirar o plug da tomada. Assim contribuirá para não queimar o aparelho.

f) Mapas e globo

Os mapas possibilitam que o aluno tenha domínio espacial, ajudando-o na síntese dos fenômenos que se realizam num determinado espaço. No dia a dia do cidadão, é possível ter a leitura do espaço por meio de diferentes informações e, na cartografia, por meio de formas distintas de representar estas informações. Assim, podem-se ter diversos produtos, como resultado

das informações para várias finalidades, como: mapas de turismo, de planejamento, rodoviários, de minerais, geológicos, entre outros. O professor ao utilizar esses recursos deve tomar o cuidado com a faixa etária dos seus discentes, uma vez que um aluno de Ensino Fundamental não terá a mesma leitura que um aluno do Ensino Médio (SIMIELLI, 2007).

Ainda conforme a autora, o professor pode trabalhar em três níveis:

1. Localização e análise, a partir de cartas de análise, distribuição ou representação, que analisam o fenômeno isolado. Nesse nível o aluno localiza e analisa um determinado fenômeno no mapa, tais como: onde fica tal país? E tal rio?
2. Correlação que viabiliza a combinação de duas ou mais cartas de análise. O discente deve ser capaz de correlacionar duas, três ou mais ocorrências. A correlação pode ser feita, por exemplo, entre variáveis físicas, como: altitude, latitude, vegetação, clima, uso do solo, assim, como outras variáveis físicas de um determinado espaço.
3. Síntese que mostra as relações entre várias cartas de análise, apresentando-se uma carta-síntese. O aluno analisa, correlaciona determinado espaço e faz uma determinada síntese de tudo.

Por essa perspectiva, a alfabetização cartográfica (localização) deve ser trabalhada no Ensino Fundamental (antiga 1ª a 4ª série), a análise / localização e correlação de 6º ao 9º Ano, e análise/localização, correlação e síntese de uma maneira mais efetivada no Ensino Médio. O que não quer dizer que os alunos de 6º Ano, não possam precisar de alfabetização cartográfica (SIMIELLI, 2007). A Figura 01 representa o aluno participante do processo, ou seja, um aluno mapeador consciente.

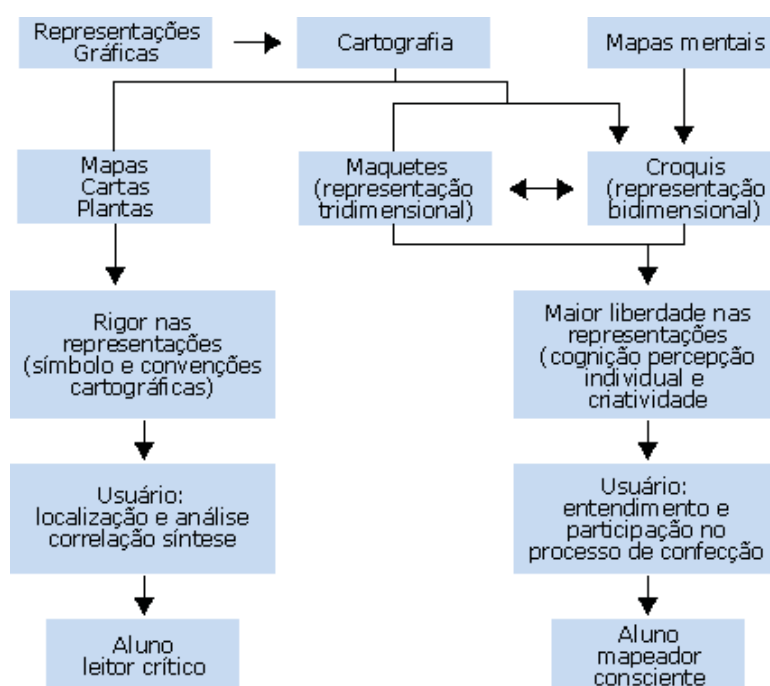


Figura 01: Cartografia no Ensino da Geografia

Fonte: Elaborada por SIMIELLI (1994 apud SIMIELLI, 2007:101)

Para Wittich (1964 apud VIERIA & SÁ, 2007), a cartografia ajuda compreender a história, bem como as rápidas mudanças que ocorrem no mundo, permitindo antever possíveis modificações futuras. Desse modo, é inquestionável o uso desses dois recursos, uma vez que ambos se complementam, permitindo que o aluno possa localizar os fenômenos estudados no mapa e no globo, possibilitando a educação cartográfica (VIEIRA & SÁ, 2007).

É somente a partir do uso dos recursos supracitados no dia a dia, que os alunos conseguirão alcançar o domínio espacial, e avançar na leitura e interpretação de mapas. Aos pouco você verá que aquelas expressões erradas que os alunos usavam do tipo “aqui, ali, lá, cá, em cima, em baixo, do lado”, serão substituídas pelas expressões geograficamente corretas: ao norte, ao sul, a leste, a oeste e assim por diante. Neste sentido, o professor deve trabalhar com vários tipos de mapas nas mais variadas escalas.

g) **Letra de música e poemas**

LETRA DE MÚSICA E POEMAS

Ver como no Exemplo o site: <http://www.seer.ufu.br/index.php/olharesetrilhas/issue/view/291>. Você deve clicar em Fique de Olho, e acessará Materiais Alternativos para o Ensino de Geografia: Revista Olhares e Trilhas. MIGUEL & ZAMBONI, 2000, onde terá acesso aos poemas/músicas, e outras informações.

São várias as possibilidades de utilização desses materiais no ensino de Geografia. Mas é preciso que o professor selecione-os na medida em que tragam contribuições para o conteúdo explorado. Abaixo listaremos alguns exemplos que podem ser usados:

- Através do poema “Operário em Construção” do Autor Vinícius de Moraes, o professor pode explorar a importância do trabalho no processo de construção do espaço geográfico pelo homem. Esse poema mostra que apesar do trabalhador não ser reconhecido e valorizado pela sociedade ele tem grande contribuição para a construção de tudo que nos cerca, podendo enfatizar dessa maneira, a desigualdade social.

- O poema “A Bomba Suja”, do autor Ferreira Gullar, que pode ser utilizado para despertar o senso crítico dos alunos, a partir da discussão de alguns problemas nacionais, como por exemplo, a fome, ainda muito presente no país, sobretudo na região nordeste do país.

- A música “Planeta Blue” que tem como compositores Milton Nascimento e Fernando Brant, interpretada por Milton Nascimento, pode ser trabalhada

em vários conteúdos ligados a relação geopolítica entre os países do norte e do sul, a relação sociedade-natureza e as desigualdades sociais no contexto mundial, sendo mais apropriadas para o 8º e 9º Anos do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio;

- Música “Notícias do Brasil” (os pássaros trazem) quem tem como compositor e intérprete Milton Nascimento, é ideal para o Ensino Fundamental (6º e 7º Anos), pois permite a discussão sobre o processo de regionalização e ocupação do território nacional, propiciando ainda, a o desenvolvimento de trabalhos cartográficos, principalmente com mapas do Brasil;

- Música “Três Raças” de Clara Nunes, é excelente para o estudo da população. Esse recurso pode auxiliar nas atividades realizadas, resultando na interação dos alunos no na perspectiva de ensinar e aprender Geografia. Isso não quer dizer que o professor precise conhecer e compartilhar as preferências dos gêneros musicais dos seus alunos, entretanto, pode pedir que eles façam um levantamento de músicas que tratem do conteúdo em estudo (VIEIRA & SÁ, 2007). Contudo, ao optar pela música, outros recursos automaticamente já se fazem necessários, tais como: letra da música (impressa no papel), CD, aparelho de som e/ou outro meio que possibilite a emissão do som.

A partir de agora você usará sua criatividade na busca desses recursos didáticos, pois no Brasil há uma infinidade de músicas e poemas que retratam as desigualdades sociais, problemas ambientais, entre outras temáticas, que podem ser usadas no contexto da Geografia escolar.

h) Cartaz

A confecção desse recurso pode ser realizada tanto pelo professor, como pelos alunos em todos os níveis de ensino, mediante a utilização de vários outros materiais (papel madeira, cartolina, fotografias, revistas, jornais, cola, tesoura, régua, lápis de cor, caneta hidrocor, fita crepe, etc).

Como sugestão: quando o cartaz for utilizado enquanto dinâmica, ou seja, produzido pelo aluno, o professor pode optar por temáticas diferentes. Assim os alunos confeccionarão os cartazes e em seguida terão um tempo para apresentá-lo na sala de aula.

i) Revistas e jornais

Algumas notícias e/ou matérias desses veículos informativos podem ser selecionados e usados em sala de aula como textos complementares nos conteúdos programáticos da Geografia. É também uma importante maneira onde o professor tem a oportunidade de poder explicar, complementar e/ou desmistificar muitas informações transmitidas pela mídia.

Sugestão: o professor pode selecionar vários textos diferentes (jornais e revistas diferentes); dividir a turma em grupos e distribuir os textos para que cada grupo leia e analise; em seguida inicia-se um debate, onde o professor deve direcionar através de questões pertinentes. As revistas Veja, National Geographic, Isto é, Exame, e os jornais Folha de São Paulo, Correio Brasiliense, O Globo, são opções a serem usados, além da inserção

Flanelógrafo

É uma superfície rígida coberta com flanela, ou material semelhante. As gravuras precisam ter um lixa colada e/ou outro material no verso para fixação.

de jornais locais.

Os textos complementares são riquíssimos no contexto da Geografia Escolar, pois contribuem para levar o aluno a pesquisar em outras fontes bibliográficas. Nesse sentido, aguçar os alunos a conhecerem outras fontes bibliográficas.

Entretanto, caso opte pelo uso desses recursos é preferível que o professor tire cópias das páginas escolhidas para uso, evitando dessa forma que o aluno aproveite o tempo para ver outras informações que não farão parte da aula.

j) Telefone

No país contamos com uma variedade de números (0800) de empresas (alimentícias, de transportes terrestre e aéreo, farmacêuticas, de energia, entre outras) que o professor pode está utilizando, mediante a organização de roteiro com questões a serem pesquisadas pelos os alunos.

m) Fotografias, cartão postal e figuras de paisagens

Podem ser usadas principalmente para o estudo das paisagens, mediante a comparação da diversidade de paisagens. Como sugestão, o professor pode organizar os alunos para exposição das figuras através de cartazes, quadro mural ou **flanelógrafo**.

n) Maquetes

As maquetes têm grande relevância no ensino da Geografia uma vez que permite a visualização do espaço geográfico em 3D, contribuindo para a construção de conceitos (categorias de análise geográficas, formas de relevo) a depender da temática da maquete, partindo do concreto para o abstrato.

A construção e visualização de uma **maquete** que represente o espaço geográfico permite que o aluno compreenda de forma mais fácil o conceito dessa categoria de análise, o espaço geográfico.

MAQUETE

Na elaboração de uma maquete do espaço geográfico o aluno poderá representar a organização do espaço do seu Município (pode ser feita mediante a utilização de materiais recicláveis, brinquedos, etc.). Essa atividade é de suma importância, pois permite que o aluno construa-o conforme sua visão, inclusive fazendo alterações conforme sua criatividade. A partir da construção surgem as comparações e as reflexões da organização do espaço de diferentes tempos e lugares. pode ser desenvolvida no 6º Ano do Ensino Fundamental, uma vez que é nesta fase que inicia-se o processo de construção dos conceitos das categorias de análise geográfica.

Ver como exemplo o site <http://www.rc.unesp.br/igce/planejamento/publicacoes/TextosPDF/ArtigoMLombardo1.pdf>.

Já a maquete de relevo, possibilita a **visualização tridimensional** do relevo, apresentando a noção de espaço de forma clara. Nesse sentido, ajuda na construção dos conceitos de planícies, planaltos e depressões, uma vez que parte do real para o abstrato.

VISUALIZAÇÃO TRIDIMENSIONAL

O exercício de construção da maquete estimula o aluno a transformar o bidimensional (mapa) para o tridimensional (maquete); auxilia no aprendizado da morfometria, principalmente declividade, orientação de vertentes e perfil topográfico; contribui para o desenvolvimento da percepção e diferenciação de escala horizontal e escala vertical (LOMBARDO & CASTRO, 1997)

Esse recurso aparece como o processo de restituição do “concreto” (relevo) a partir de uma “abstração” (curvas de nível), centrando-se aí sua real utilidade, complementada com os diversos usos a partir deste modelo concreto trabalhado pelos alunos (SIMIELLI et al., 1991).

Várias maquetes podem ser construídas pelos alunos, a saber: do espaço geográfico; das formas de relevo; de vulcão; de curvas de níveis; do rural e do urbano, entre outras. Os materiais a serem utilizados para confecção dependerão da criatividade do professor e das condições financeiras dos alunos, lembrando que há possibilidades de fazê-las com baixos custos.

o) Réalias e modelos

São objetos reais, modelos ou miniaturas, amostras prática da vida cotidiana que se destacam pela oportunidade de informação (MELLO, 2004). Algumas amostras podem ser usada para exemplificar determinados conteúdos, antes de ir a uma aula de campo de forma que os alunos tenham um prévio contato, ou até mesmo quando não é possível realizar tal uma pesquisa de campo. Entre as principais réalias e modelos estão:

- Matéria-prima de origem vegetal, mineral, química, etc.;
- Minérios: ferro, prata, ouro, etc.;
- Rochas de diferentes tipos;
- Amostras de plantas características de várias regiões;
- Lembranças de viagens (artesanato, bonecas típicas, objetos característicos de determinada região);
- Objetos e documentos antigos;
- Moedas de diferentes países;
- Selos de diferentes países;
- Talões de pagamentos de impostos (como o IPTU), de depósitos bancários, de cheques; passagens aéreas, de trem ou de ônibus;

- Cédulas de identidade de brasileiros e de estrangeiros;
- Certidão de nascimento e de casamento; entre outras.

Percebam que são vários os conteúdos onde o professor pode está usando esses recursos didáticos, de maneira que possa tornar sua aula mais concreta.

Todavia, o professor pode construir outros materiais juntamente com os alunos. Existem vários artigos publicados recentemente que trazem os procedimentos para tal confecção, como o de Silva & Melo (2005) que abordam Kits didáticos, com vários recursos didáticos, a saber: globo terrestre, as fases da lua, a terra e as estações, a rosa dos ventos, uma bússola de rolha, quebra cabeça do Brasil Político, mapa alto relevo do Estado, maquete do sistema solar, entre outros.

Contudo, os procedimentos e os materiais usados para tal confecção, podem ser adaptados, a depender da criatividade dos professores e alunos que estão inseridos na relação ensino/aprendizagem.

CONCLUSÃO

Buscamos apresentar alguns recursos didáticos que podem auxiliar no ensino da Geografia, tornando-a mais prazerosa pelos alunos. Entretanto, é primordial que o professor esteja sempre associando a teoria a pratica para que possa cumprir os objetivos propostos para os conteúdos programáticos. Alguns recursos permitem a visualização e a aproximação com outros lugares que o aluno não teria como conhecer se não através desse auxílio.

Por outro lado, o uso dos recursos didáticos exige preparação por parte do professor, ou seja, devem ser bem planejados uma vez que seu objetivo é aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, aumentando a qualidade pedagógica e interatividade entre os sujeitos dessa relação.



RESUMO

Na contemporaneidade, os alunos têm acesso a uma imensa quantidade de informações veiculadas pela mídia impressa e eletrônica. Assim, dificilmente irão se interessar por explicações extremamente teóricas dos professores.

Existem muitos outros recursos didáticos que podem ser usados em sala de aula, contribuindo para melhorar a qualidade do ensino da Geografia escolar em todos os níveis de ensino. Ao usar os recursos didáticos o professor está permitindo tanto que os alunos usem a sua criatividade como despertando o interesse pela disciplina. A partir do momento que o aluno conseguir se inserir, enquanto sujeito ativo, no processo de ensino e aprendizagem ficará mais fácil para que o mesmo compreenda as relações local/global.

ATIVIDADES

1. Imagine que você irá ministrar uma aula na 6º Ano do Ensino Fundamental, no Município que você mora, com o conteúdo: “Diversidades das paisagens”, e dentro desse tema você deverá abordar: A produção do espaço geográfico.

Com base no enunciado:

a) Cite e explique dois exemplos, aos quais fazem parte do dia a dia do aluno, que você utilizaria para ajudá-lo na compreensão do tema sugerido.

b) Para trabalhar com o tema proposto quais os recursos didáticos que você utilizaria? Justifique a sua escolha.

2. Suponha que você planejou uma aula contando com determinados recursos didáticos, como por exemplo, a utilização de um projetor de imagem, mas no momento da aula o aparelho queimou. Diante da situação, como ministrar a aula se você havia planejado contando somente com o recurso didático descrito?

3. Leia a letra de música abaixo:

Cidadão (Zé Ramalho)

Tá vendo aquele edifício moço
Ajudei a levantar
Foi um tempo de aflição, era quatro condução
Duas pra ir, duas pra voltar
Hoje depois dele pronto
Olho pra cima e fico tonto
Mas me vem um cidadão
E me diz desconfiado
"Tu tá aí admirado ou tá querendo roubar"
Meu domingo tá perdido, vou pra casa entristecido
Dá vontade de beber
E pra aumentar meu tédio
Eu nem posso olhar pro prédio que eu ajudei a fazer
Tá vendo aquele colégio moço
Eu também trabalhei lá
Lá eu quase me arrebento
Fiz a massa, pus cimento, ajudei a rebocar
Minha filha inocente vem pra mim toda contente
"Pai vou me matricular"
Mas me vem um cidadão:
"Criança de pé no chão aqui não pode estudar"
Essa dor doeu mais forte
Por que é que eu deixei o norte
Eu me pus a me dizer
Lá a seca castigava, mas o pouco que eu plantava



Tinha direito a comer
Tá vendo quela igreja moço, onde o padre diz amém
Pus o sino e o badalo, enchi minha mão de calo
Lá eu trabalhei também
Lá foi que valeu a pena, tem quermesse, tem novena
E o padre me deixa entrar
Foi lá que Cristo me disse:
"Rapaz deixe de tolice, não se deixe amendrontar
Fui eu quem criou a terra
Enchi o rio, fiz a serra, não deixei nada faltar
Hoje o homem criou asas e na maioria das casas
Eu também não posso entrar

- a) Explique a relação da letra exposta com o conteúdo “Organização do Espaço Geográfico”.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

As questões foram feitas partindo do princípio que você precisa iniciar o processo de reflexão sobre a sua prática docente. Para tanto, é necessário que esteja sempre associando a teoria à prática, criando alternativas para conseguir êxito na aula diante de situações não esperadas.



PRÓXIMA AULA

Para a próxima aula estudaremos sobre os métodos inovadores como alternativa para a construção do saber geográfico.



AUTOAVALIAÇÃO

A partir de sua vivência no Ensino Básico, é preciso que você reflita acerca dos recursos didáticos que os professores usaram, e os que você irá utilizar enquanto docente na sua prática pedagógica em sala de aula, numa perspectiva de associar a teoria com a prática, para dinamizar a relação ensino/aprendizagem na Geografia.

REFERÊNCIAS

- LOMBARDO, M. A. & CASTRO, J. F. M. O uso de maquete como recurso didático. In: Anais do II Colóquio de Cartografia para Crianças. Revista Geografia e Ensino, UFMG/IGC/Departamento de Geografia, 6(1). Belo Horizonte/MG, 1997. p. 81-83.
- MELLO, R. M. Tecnologia Educacional. 2004. Disponível em < http://www.tiapri.com/publico/docs/tecnologias_ensino.pdf > Acesso em 25 de setembro de 2010.
- MARTINELLI, M. Um atlas geográfico escolar para o ensino-aprendizagem da realidade natural e social. In: Portal da Cartografia. V.1, n.1, maio/ago. Londrina/PR, 2008. p. 21 - 34. Disponível em <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/portalcartografia>>. Acesso em 02 de outubro de 2010.
- MIGUEL, A. & ZAMBONI, E (Orgs.). Fique de olho em: Materiais alternativos para o ensino de Geografia. In: Revista Olhares e Trilhas. Escola de Educação Básica/UFU. Área de Geografia. Uberlândia/MG, 2000. p. 128-145. Disponível em < <http://www.seer.ufu.br/index.php/olhares-trilhas/issue/view/291> > Acesso em 20 de setembro de 2010.
- SILVA, A. M. A. & MELO, A. A. Kits didáticos, em busca de alternativas para o ensino da Geografia. In: 8º ENPEGE. Dourados/MS, 2005.
- SIMIELLI, M. E. R. Cartografia no Ensino Fundamental e Médio. CARLOS, A. F. A. (Org.) et al. A geografia em sala de aula. 8ª Ed. São Paulo: Contexto, 2007 p. 92-108.
- SIMIELLI, M. E. R.; et al. Do plano ao tridimensional: a maquete como recurso didático. Boletim Paulista de Geografia, nº 70. São Paulo: AGB: 1991. p. 5-21.
- VIEIRA, C. E. & SÁ, M. G. Recursos didáticos: do quadro-negro ao projetor, o que muda? In: PASSINI, E. Y; PASSINI, R. & MALYSZ, S. T. (Orgs.) Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007. p. 101-116.